

FACULTAD DE DERECHO
TRADUCTORADO PÚBLICO
PRUEBA DE ADMISIÓN – PORTUGUÉS — AÑO 2022

I – TRADUZA PARA O ESPANHOL (só os trechos em destaque)

Ainda vamos conviver com a pandemia em 2022?

Infectologista discute essa questão e elenca as variáveis capazes de definir os rumos globais da pandemia

Estêvão Urbano Silva Filho, infectologista – saude.abril.com

A partir do segundo semestre de 2021, com o avanço da vacinação e a melhora progressiva nos números da pandemia, os brasileiros, esgotados, começaram a se perguntar: em 2022 estaremos livres da Covid Voltaremos a um estado de normalidade? Ou não?

Essas também são indagações que reverberam no cérebro de infectologistas, epidemiologistas e outros estudiosos pelo mundo todo. Eles se debruçam sobre dados, tendências e descobertas científicas e se envolvem em debates inesgotáveis, chegando muitas vezes a conclusões mutantes, tais quais as variantes do vírus que brotam por aí.

Independentemente do cenário, as seguintes variáveis é que vão definir os rumos globais da pandemia:

- Disponibilidade de vacinas, incluindo as doses de reforço, sobretudo nos países em desenvolvimento, potenciais celeiros de variantes;
- Nível de adesão aos imunizantes;
- Duração da resposta imunológica induzida pela vacina ou pela infecção em si;
- Surgimento, ou não, de variantes mais transmissíveis, agressivas e/ou que escapem da nossa imunidade;
- E a maior ou menor capacidade de os gestores públicos coordenarem movimentos de flexibilização ou recrudescimento do isolamento social com base nos indicadores epidemiológicos, bem como a resiliência e a disposição dos cidadãos a respeitar essas normas.

Questões de ordem política, religiosa ou filosófica terão de ficar em segundo plano para que, de forma racional, possamos caminhar a passos largos e evitar pagar um preço inflacionado de ondas sucessivas de Covid-19. Isso exige maturidade dos governantes!

Em um cenário ideal, com o avanço da vacinação e do controle do vírus, migraremos para uma endemia. Ou seja, vamos conviver com baixos níveis de coronavírus circulantes indefinidamente, mas sem risco de saturar o sistema de saúde e com tratamentos capazes de reduzir formas graves e mortes.

Nesse contexto, reforços vacinais em intervalos regulares poderão ser necessários, mas o fato é que ainda não sabemos. Retomaremos uma normalidade já em 2022? Provavelmente, não.

Idosos, obesos, imunossuprimidos, entre outros, continuarão sendo grupos de risco para quadros mais severos da doença até que se conheçam melhor as respostas imunológicas à infecção.

De forma geral, iremos correr riscos relativamente altos se subestimarmos o vírus, que segue à espreita. O fluxo da Covid-19 na Europa é um aprendizado contínuo, e perder vidas como ocorreu em 2020 e 2021 já seria inaceitável.

O legado de ensinamentos desta pandemia nos incita a enfrentá-la com responsabilidade. Seguir a ciência com cidadania e implementar ações políticas nesse sentido nos ajudará a superá-la mais rapidamente. Tomara que seja já em 2022!

II – TRADUZA PARA O PORTUGUÊS (só os trechos em destaque)

La covid-19 quizás no se vaya nunca: ¿cómo aprendemos a convivir con ella?

Fernando Duarte

Hay grandes esperanzas de que la vacunación pueda llevar al mundo de regreso a algún tipo de normalidad, aliviando las restricciones que han moldeado nuestras vidas durante los últimos 16 meses. Sin embargo, **los científicos están cada vez más convencidos de que el coronavirus llegó para quedarse.**

¿Por qué no podemos deshacernos de la covid-19, en primer lugar?

"Las vacunas que tenemos hoy en día en algunos casos no previenen la infección. Simplemente modifican la infección y hacen que la enfermedad sea menos grave", dice David Heymann.

"Las personas vacunadas aún pueden transmitir el virus a otras", agrega el profesor de epidemiología de enfermedades infecciosas en la Escuela de Salud y Medicina Tropical de Londres.

Paul Hunter, profesor de medicina de la Universidad de East Anglia (Reino Unido), va más allá. Él cree que las vacunas no evitarán que contraigamos la covid-19 en el futuro.

Entonces ¿qué pasará con el nuevo coronavirus?

El profesor Heymann es uno de los muchos expertos que creen que la covid-19 se convertirá en una enfermedad endémica, lo que significa que seguirá circulando en grupos de la población mundial durante los próximos años. Esto no es algo nuevo: los virus de la gripe y los cuatro coronavirus que causan los resfriados comunes, por ejemplo, son endémicos. Pero estas enfermedades se han vuelto manejables, con un número de muertos que puede estimarse.

Los científicos, y los políticos, esperan que este sea el caso con la covid-19: en este escenario, el virus se mantiene, pero las personas desarrollan cierta inmunidad a través de la vacunación y las infecciones naturales. Por lo tanto, hay menos casos graves de la enfermedad y las hospitalizaciones y muertes no son de la escala que hemos visto hasta ahora.

¿Significa que tendremos que vacunarnos una y otra vez, como hacemos con la gripe?

"Desde un punto de vista evolutivo, el virus necesita mutar para que pueda infectar a más personas. Un virus exitoso es el que se propaga más fácilmente", explica Trudy Lang, profesora de Salud Global en la Universidad de Oxford.

La realidad es que los científicos aún no saben cuánto tiempo durará la inmunidad de las vacunas de covid-19. Esto se debe a que estas vacunas son bastante nuevas y los investigadores aún están analizando la respuesta inmune a los diferentes tipos de inyecciones disponibles.

¿Aún tendré que usar mascarilla?

Los científicos apoyan abrumadoramente su uso como una forma de contener la propagación de covid-19 incluso en áreas donde las tasas de vacunación son altas.

"Está claro que no podemos seguir teniendo bloqueos cada vez que hay un brote", señala la científica del comportamiento Christina Gravert, de la Universidad de Copenhague. "Pero parece razonable seguir recomendando que las personas que se sientan enfermas se mantengan alejadas del transporte público y trabajen desde casa, o al menos usen una mascarilla cuando estén cerca de otras personas", agrega.

¿Tendremos alguna vez una "democracia de las vacunas", y eso influye?

"Nuestro mundo está fallando, como comunidad global estamos fallando", dijo recientemente el director general de la OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, en una conferencia.

"Cada vez más, se está desarrollando una pandemia de dos vías. La distribución desigual de vacunas no solo deja a millones de personas vulnerables al virus, sino que también permite que surjan variantes mortales y reboten en todo el mundo", escribieron en una carta abierta los jefes de la OMS, el FMI, el BM y la OMC. Y concluyeron: "Incluso los países con programas de vacunación avanzados se han visto obligados a volver a introducir medidas de salud pública más estrictas. No tiene por qué ser así".

III – CIRCULE A ALTERNATIVA MAIS ADEQUADA PARA DAR SENTIDO AOS TRECHOS ABAIXO

Perguntas sobre a vacina? Confira respostas a 15 dúvidas mais comuns

Guia **rápida**—**rápido** explica com o que **se sabe** — **sabe-se** até agora sobre temas como **risco** — **perigo** de infecção após a vacinação, eficácia dos imunizantes, efeitos colaterais e o pós-vacina.

O avanço, mesmo que vagaroso, da vacinação contra a COVID-19 no Brasil faz com que milhares de pessoas se **cerquem** — **cercassem** de dúvidas acerca da imunização, em especial sobre o que **vem** — **vêm** depois das "agulhadas". Além disso, uma desconfiança já levantada por certas autoridades do país sobre a imunização com vacinas pode auxiliar na falta de **seguridade**— **segurança** da população quando o assunto é vacinação.

- Mesmo se eu receber as duas doses da vacina, posso desenvolver COVID-19?

Sim. A vacinação vai diminuir as chances de que as pessoas desenvolvam formas graves, de acordo com os estudos publicados até o momento. **Falências** — **Falhas** acontecem com qualquer vacina: nenhuma tem 100% de eficácia. (...) É esperado que ocorram cada vez **más** — **mais** casos de infecção em vacinados, **mais** — **mas** com sintomas mais leves.

- Depois de vacinado, preciso continuar a usar máscara e **manter** — **mantiver** distanciamento?

Sim, pois não há 100% de eficácia nos imunizantes e não se sabe **todavia** — **ainda** se os disponíveis até o momento são capazes de impedir a transmissão do vírus. Além disso, **enquanto** — **entretanto** houver doses insuficientes para vacinar grande parte da população, sempre haverá pessoas vulneráveis e que poderão desenvolver quadros graves da COVID-19.

- O que significa eficácia da vacina?

Trata-se da capacidade que um imunizante tem para prevenir determinada doença. Quando se **disse** — **diz** que a CoronaVac tem **o** — **X** 50,4% de eficácia geral, significa que as pessoas que receberam a vacina têm **o** — **X** 50,4% menos chance de desenvolver COVID-19. O maior percentual é **de** — **do** 95% para a vacina da Pfizer.

- Recebi a vacina e desenvolvi sintomas da COVID-19. O que fazer?

Primeiramente, procure seu médico para uma avaliação clínica. Caso o exame RT-PCR **vier** — **venha** positivo, você desenvolveu COVID-19 não **por** — **a** causa da vacina, já que nenhuma vacina contra o vírus causador da COVID-19 é de vírus vivo atenuado. Nesse caso, o paciente já apresentava o vírus em período de incubação (de 14 dias) e já desenvolvia a doença quando recebeu a vacina.

- Quanto à segurança das vacinas COVID-19, o que sabemos?

(...) Elas não causam efeitos colaterais importantes na maioria das pessoas que as recebem. **Apesar de** — **Embora** o fenômeno de hipersensibilidade imediata grave (anafilaxia) possa ocorrer após qualquer vacina, foram pouquíssimos os casos registrados até o momento no Brasil.

- Quanto tempo leva para ficar imunizado depois da vacina?

O organismo precisa de tempo para fabricar os anticorpos. Estima-se que o potencial completo da vacina seja atingido em **cerca** — **perto** de duas semanas após a aplicação. E é importante lembrar que para as vacinas já disponíveis no Brasil são necessárias duas doses.

- O que acontece se eu tomar só uma dose da vacina? Posso me considerar protegido?

Os dados de eficácia conhecidos e comprovados referem-se a esquemas com duas doses. **Portanto** — **No entanto**, não pode se considerar protegido quem tomou apenas uma dose.

em.com.br (adaptação)

IV – PRODUÇÃO TEXTUAL

Escreva um texto em português com a sua opinião sobre o estágio atual da pandemia no mundo. Você é otimista e acha que estamos perto do final dela? Ou você ainda acha que temos muito caminho a percorrer com a distribuição desigual das vacinas no mundo. (Entre 200 e 250 palavras).